

Literatura Política

Em 'Tchevengur', um pouco de ironia e verdade sobre a Rússia de Stalin

Obra de Andrei Platonov, censurada dos anos 1920 até Gorbachev, retratou com coragem a vida sofrida dos camponeses

MICHAEL BARRON
THE WASHINGTON POST

Tchevengur, o primeiro e maior romance do escritor russo Andrei Platonov, nos traz duas histórias: uma parábola irônica da Rússia soviética emergente e o relato lamentável da publicação do livro. Quando Platonov terminou, no final dos seus 20 anos, pouco tempo depois da morte de Lenin, os primeiros leitores advertiram o jovem romancista contra a loucura de enfatizar a realidade em detrimento da glória.

"Quero avisá-lo agora", disse seu editor após ler um rascunho em 1927, "para corrigi-lo e eliminar a impressão que ele causa". O escritor Máximo Gorki foi mais direto: "Independente de seu desejo, você retratou a realidade sob uma luz lírico-satírica obviamente inaceitável para nossa censura". Josef Stalin simplesmente escreveu "desgraçado" ao se referir a Platonov.

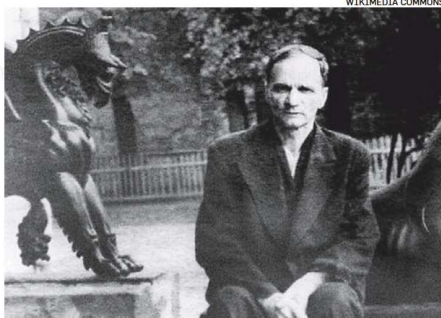
Lendo o livro, que acaba de ganhar uma nova edição americana e foi lançado no Brasil pe-

la Ars et Vita, em tradução direta do russo, esses sentimentos parecem razoáveis. Muitas palavras poderiam descrever *Tchevengur* – hilário, angustiante, poético, mítico –, mas, lisonjeiro, pelo menos em relação ao comunismo estatal, não é uma delas. Embora Platonov acreditasse ter feito uma "tentativa honesta de retratar o início da sociedade comunista", sua editora britânica o apresentou de forma apropriada como "o Dom Quixote soviético".

A cidade que dá nome ao livro, onde se passa metade da história, e a região semelhante à de La Mancha que a cerca, estão repletas de personagens quixotescos envolvidos no espírito de uma revolução que os está engolindo vivos. Avaliando o romance como ridículo, Stalin proibiu sua publicação.

ABSURDO. Embora Platonov tenha escrito (e sido publicado ocasionalmente) até sua morte em 1951, seus romances permaneceram censurados até a chegada da Glasnost de Mikhail Gorbachev.

Oselementos absurdos do romance ficam ocultos em seu primeiro terço, que é o mais poético. Somos apresentados a Sasha Dvanov, um jovem de vida dura nascido em uma época de grande fome e pobreza. As condições são tão ruins que seu pai se afoga para ver se a vida



Platonov: editora britânica o definiu como 'Dom Quixote soviético'

após a morte melhora. Sasha fica sob os cuidados de Zakhar Pavlovich, amigo de seu pai.

Platonov não tinha receio de deixar os personagens dizerem o que pensavam. "Você nos dá a terra e depois confiscam até o último grão que plantamos nela", reclama um camponês. "Se e é assim, que você se engasgue com essa terra."

Depois da guerra, Sasha é encarregado de procurar vilarejos onde o comunismo tenha sido bem recebido. Vai acompanhado por Stepan Kopionkin, um cavaleiro errante da causa que monta um cavalo chamado Força do Proletariado e tem costurada no boné uma imagem de Rosa Luxemburgo, sua musa.

Sasha e Kopionkin são devotados ao ideal de comunismo de Marx, embora Kopionkin e muitos dos camponeses que eles encontram não tenham lido sua obra. A compreensão incompleta que eles têm de seus princípios mostra Platonov em sua melhor forma satírica: os habitantes de um vilarejo assumem nomes como "Fiodor Dostoievski" e "Cristóvão Colombo" para fazer jus a seus legados. Em outro, um velho bolchevique defende um memorial ao comunismo mundial, com uma armadura e granadas defeituosas.

É em *Tchevengur*, um lugar mais metafórico do que material, que Sasha e Kopionkin descobrem uma forma de co-

munismo extrema. O caminho narrativo do romance se torna mais frágil com a chegada dos protagonistas ao local, pois Platonov volta sua atenção para o desenvolvimento dessa utopia. Aqui, o sol é o principal trabalhador – e dois comunistas ferrenhos eliminaram violentamente todos os elementos burgueses.

MESSIAS. Para repovoar a cidade, eles trazem proletários e prostitutas. Sasha cria uma aparência de ordem e, ao fazê-lo, torna-se uma espécie de messias. Mas isso dura pouco. A cidade é atacada por um exército desconhecido. Sobrevivendo, Sasha decide voltar para seu pai no lago.

A vida de Sasha foi inspirada em parte pela trajetória de Platonov. Nascido na cidade de Voronezh em 1899 e filho de um mecânico de trens, ele cresceu em uma época marcada por guerra, fome e revolução. Tomado pelo fervor do comunismo, Platonov desistiu de ser escritor para se tornar engenheiro. Em 1921, foi enviado à região rural de Volga, para gerenciar projetos de recuperação de terras. E esse era um dos problemas que enfrentava: ele não podia deixar de documentar o atraso que via nas estepes. Nas palavras de seu tradutor de longa data para o inglês, Robert Chandler, Platonov foi "traído por seu próprio talento". ●



Tchevengur
Andrei Platonov
Tr.: Graziela Schneider e Maria Vragova
Editora: Ars et Vita
384 págs., R\$ 85
R\$ 55 o e-book

Literatura História

Novo livro de Yuval Harari vai abordar relação entre informação e verdade

O historiador e escritor israelense Yuval Noah Harari, autor do best-seller internacional *Sapiens: Uma Breve História da Humanidade*, anunciou que seu novo livro está pronto para ser lançado. Com o título *Nexus: Uma Breve História das Redes de Informação, da Idade da Pedra à Inteligência Artificial*, a publicação deverá chegar ao mercado em setembro.

De acordo com dados prévios de divulgação, Harari pretende analisar as complexas relações entre informação e verdade, burocracia e mitologia, sabedoria e poder, além de investigar como diferentes sociedades e sistemas políticos usaram a informação a seu favor. A inteligência artificial, um



Harari se volta ao universo das redes e da inteligência artificial

dos temas do momento, e seu poder de influenciar não apenas a vida cotidiana das sociedades, mas também os sistemas políticos, merece espaço importante na abordagem de Harari.

Em comunicado à imprensa, o escritor israelense comentou seu novo trabalho: "Nexus não argumenta que compreender o passado nos permite prever o futuro. Meu objetivo é mostrar que, ao fazer escolhas informadas, podemos evitar os piores resultados". E completa: "Pois, se não podemos mudar o futuro, então por que perder tempo discutindo isso?"

As datas também estão definidas. No mercado norte-americano, *Nexus: Uma Breve História das Redes de Informação, da Idade da Pedra à Inteligência Artificial* será lançado em 10 de setembro, pelo selo Random House. Aqui no Brasil, o lançamento será feito pela editora Companhia das Letras. ●

Jornalismo

Curso da PUC-SP aborda a arte da entrevista e a construção de textos sobre música

Estão abertas até a manhã de sexta, 26, as inscrições para o curso de extensão Jornalismo Musical: Da Arte da Entrevista à Construção do Texto, na Escola de Verão da PUC-SP, que será realizado de 29 de janeiro a 2 de fevereiro. O curso será ministrado pela jornalista Adriana Del Ré. As aulas vão focar técnicas de entrevista em jornalismo musical. Inscrições pelo site www.pucsp.br/pos-graduacao/especializacao-e-mba/jornalismo-musical-da-arte-da-entrevista-construcao-do-texto.

Música

Produtor diz nas redes sociais que Madonna deve trazer sua nova turnê ao Brasil

A confirmação que os fãs brasileiros de Madonna tanto esperavam pode ter vindo do produtor William Orbit na segunda, 22. Ele publicou em seu Instagram que a cantora deve trazer o seu *Celebration Tour* para o Brasil no outono do Hemisfério Norte, primavera no Hemisfério Sul. Em seu texto, Orbit diz que Madonna não é de "olhar para trás" e pode lançar sempre novos hits, mas ainda "se pega sonhando em criar um outro *Ray of Light*, com ela e seus filhos". "Mas, com uma turnê até o outono, com o Brasil agora anexado, etc., isso é improvável", entregou.



WILTON JUNIOR/ESTADÃO - 14/12/2008

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO POR PRESSREADER
Pressreader.com.br - 11 604 2718-6004
COPINHO DAS LETRAS E PUBLICAÇÃO

pressreader